

Reconhecimento para quem faz Brasília

De terno branco, Juca Ludovico na primeira viagem de JK ao local onde ia ser construída Brasília



Arquivo/HQDF

HOMENAGEM / Os vencedores da primeira edição do **Prêmio JK**, promovido pelo **Correio Braziliense**, serão conhecidos amanhã, em categorias como esporte, direito e justiça, saúde e gestão pública. Na categoria In Memoriam, o escolhido foi o ex-secretário de Cultura **Guilherme Reis**

Personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Brasília recebem uma homenagem cheia de simbolismos. O Prêmio JK, uma iniciativa do **Correio Braziliense**, promove, em sua primeira edição, o reconhecimento de quem ajuda a fazer nossa cidade brilhar. Os premiados serão divididos em diversas áreas de atuação, como esporte, direito e justiça, saúde e gestão pública, além da categoria In Memoriam, que irá para o ator, diretor, produtor e ex-secretário de Cultura **Guilherme Reis**, que morreu em setembro, aos 70 anos.

Os vencedores serão conhecidos amanhã, às 19h, no auditório do Tribunal de Contas da União (TCU). Os homenageados para o prêmio foram escolhidos por uma comissão da Redação do **Correio Braziliense**. São jornalistas que acompanham o dia a dia de Brasília, na cobertura dos fatos. Uma visão crítica sobre quem trabalha para construir a capital.

O nome do prêmio é uma homenagem ao fundador da cidade, o ex-presidente Juscelino Kubitschek, responsável por tornar o sonho da nova capital uma realidade e fazer com que muitos pudessem sonhar também. E é impossível falar da história de Brasília sem associá-la à do **Correio Braziliense**, jornal que completou 65 anos em abril, junto com a capital. Neste ano, o Diários Associados celebrou, também, o centenário do grupo criado por Assis Chateaubriand.

Movido por uma paixão

O vencedor da categoria In Memoriam, **Guilherme Reis**, foi

Arquivo pessoal



Carmem e o marido, **Guilherme**, ficaram juntos por 20 anos

diretor do Teatro Dulcina de Moraes e é creditado por atuar desde a vanguarda do teatro de Brasília até o impulsionamento de eventos culturais que ficaram de legado para a cidade. Esposa do produtor por duas décadas, **Carmem Moretzsohn**, 63 anos, emocionou-se ao falar do marido: “Generoso, afetuoso, tinha uma empatia rara e um humor inabalável”.

Além disso, continua **Carmem**, amava a vida e acreditava na força do coletivo, principalmente do teatro. “Era um apaixonado pelo que fazia. Um homem que aprendeu a exercer todas as funções: ator, diretor, iluminador, cenógrafo, figurinista e, sobretudo, um grande produtor”, acrescenta. “Se faltasse alguém, ele mesmo resolvia o problema. Movido por uma paixão incommensurável,

nunca teve medo. Estar presente neste prêmio, certamente, seria motivo de grande alegria para ele.”

Melina Sales dos Santos, 46, mulher de **Guilherme Reis**, filho de **Guilherme**, tinha com o sogro uma relação de muito carinho e admiração. “Era um avô muito generoso para a Zilah (filha de Melina e **Guilherme**), no sentido de doação afetiva, brincadeiras e criação de memórias. Não tem como não ser grata por essa possibilidade de convivência que tivemos”, recorda-se a atriz, cantora e arte-educadora.

Esta edição do Prêmio JK é apenas a primeira de muitas. A ideia é transformar o evento em uma tradição do **Correio**, como muitos outras que se tornaram parte do calendário do Distrito Federal.

Quando Brasília nasceu, o Correio já estava com a palavra.

Criado em 1960, no mesmo ano de Brasília, o **Correio Braziliense** acompanhou cada capítulo da história da cidade e de muitos momentos importantes do país. Em tempos de desinformação, um jornal impresso ainda carrega algo que o digital sozinho não entrega: credibilidade. E mesmo com presença forte nas redes, na versão online e no correiobraziliense.com.br, seguimos firmes no papel, tanto no conteúdo quanto no compromisso. Porque faz toda a diferença ser um jornal de verdade.



www.correiobraziliense.com.br

CORREIO BRAZILIENSE Jornalismo de verdade.